



Urdimento

REVISTA DE ESTUDOS EM ARTES CÊNICAS
E-ISSN 2358.6958

Um ensino ilustrativo de teatro: raça, gênero, sexualidade e classe social em livros didáticos

Tiago Cruvinel
Túlio Fernandes Silveira

Para citar este artigo:

CRUVINEL, Tiago; SILVEIRA, Túlio Fernandes. Um ensino ilustrativo de teatro: raça, gênero, sexualidade e classe social em livros didáticos. *Urdimento* – Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 2, n. 47, jul. 2023.

 DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/1414573102472023e0202>

Este artigo passou pelo *Plagiarism Detection Software* | iThenticate



A Urdimento esta licenciada com: [Licença de Atribuição Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) – (CC BY 4.0)



Um ensino ilustrativo de teatro: raça, gênero, sexualidade e classe social em livros didáticos¹

Tiago Cruvinel²

Túlio Fernandes Silveira³

Resumo

Este artigo analisou se o ensino de teatro tem tensionado as relações de poder dominantes e seus regimes regulatórios nas 54 obras didáticas aprovadas no Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD de 2021 para o Novo Ensino Médio - NEM, na área de Linguagens e suas Tecnologias. Buscou-se analisar, por meio da Teoria Queer e dos estudos de Gênero, se os livros didáticos lançam perspectivas críticas, nos conteúdos e atividades de teatro, por meio das categorias raça, gênero, sexualidade e classe social. A análise tem como objetivo auxiliar na elaboração de futuros livros didáticos, bem como contribuir para a formação de docentes nos cursos de licenciatura em Teatro. Concluiu-se que, a partir das categorias elencadas, o ensino de teatro se apresentou meramente ilustrativo nos livros didáticos.

Palavras-chave: Livro didático. Novo Ensino Médio. Teoria Queer. Teatro na Educação Básica. Pedagogia das Artes Cênicas.

¹ Revisão ortográfica do artigo realizada por Tiago Cruvinel e Túlio Fernandes Silveira.

² Pós-Doutorado na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Pós-Doutorado em Artes Cênicas na Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo (USP). Doutor em Artes pela Universidade de Brasília (UnB). Mestre em Artes (UnB). Bacharel em Interpretação teatral (UnB). Licenciado em Artes Cênicas (UnB). Professor de Artes do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) - Campus Betim, do Programa de Mestrado Profissional em Artes (ProfArtes) e do Programa de Pós-graduação em Artes (PPG-Artes), ambos da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (EBA-UFMG).

 tiago.brito.cruvinel@gmail.com

 <http://lattes.cnpq.br/1147264803853400>

 <http://orcid.org/0000-0002-1808-0753>

³ Mestrando em Artes Cênicas na linha de pesquisa Pedagogia das Artes Cênicas do PPGAC da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Licenciado em Teatro pela UDESC. Professor de teatro, produtor cultural, pesquisador e ator.  tuliofernandes@gmail.com

 <http://lattes.cnpq.br/0497514401052794>

 <https://orcid.org/0000-0002-6747-1443>



Illustrative drama teaching: race, gender, sexuality and social class in textbooks

Abstract

This article analyzes whether drama teaching has strained the dominant power relations and their regulatory regimes in the 54 didactic works approved in the National Book and Didactic Material Program of 2021 for the New High School, in the area of Languages and their Technologies. We sought to analyze, from the perspective of Queer Theory and Gender Studies, whether textbooks launch critical perspectives in drama contents and activities for issues of race, gender, sexuality and social class. The objective of the analysis is to assist in the preparation of future textbooks, as well as to contribute to the training of teachers in Theater degree courses. It was concluded that from the listed categories that drama teaching is merely illustrative in textbooks.

Keywords: Textbook. New High School. Queer Theory. Theater in Basic Education. Pedagogy of Theater.

Una enseñanza ilustrativa del teatro: raza, género, sexualidad y clase social en los libros didácticos

Resumen

Este artículo analizó si la enseñanza del teatro ha tensionado las relaciones de poder dominantes y sus regímenes normativos en las 54 obras didácticas aprobadas en el Programa Nacional de Libro Didáctico - PNLD de 2021 para la Nueva Escuela Secundaria - NEM, en el área de Lenguajes y sus Tecnologías. Se buscó analizar, a través de la Teoría Queer y los estudios de género, si los libros didácticos presentan perspectivas críticas sobre los contenidos y actividades teatrales, por medio de las categorías de raza, género, sexualidad y clase social. El análisis tiene como objetivo ayudar en la elaboración de futuros libros didácticos, así como contribuir a la formación de docentes en programas de licenciatura en teatro. Se concluyó que, con base en las categorías mencionadas, la enseñanza del teatro fue simplemente ilustrativa en los libros didácticos.

Palabras clave: Libros didácticos. Nueva Escuela Secundaria. Teoría Queer. Teatro en la Educación Básica. Pedagogía de las Artes Escénicas.



Introdução

O ensino de teatro tem tensionado raça, gênero, sexualidade e classe social nos livros didáticos? O objetivo deste artigo é analisar em que medida os livros didáticos aprovados no Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD 2021, Objeto 2, na área de Linguagens e suas Tecnologias, propõem, nos conteúdos e atividades de ensino de teatro, questões não normativas que tensionam a normalidade e as estruturas de poder dominantes e os regimes regulatórios. Para essa análise, consideraremos a perspectiva da diferença por meio da Teoria Queer e dos estudos de Gênero, levando em consideração as categorias: raça, gênero, sexualidade e classe social.

Analisar os conteúdos dos livros didáticos não é uma tarefa fácil. É importante não cairmos em juízo de valor sobre o trabalho realizado pelas e pelos colegas docentes. Não se trata aqui de observar a qualidade dos materiais didáticos, uma vez que sabemos das inúmeras dificuldades envolvidas na elaboração de um livro didático, com diversos requisitos estabelecidos pelo edital⁴.

Sabemos que, onde foi possível, houve resistência para um ensino de Arte emancipatório diante dos constantes golpes que a educação pública recebeu no Congresso Nacional e dos cortes no orçamento do Ministério da Educação⁵. Um exemplo disso é a retirada de todas as menções às questões de gênero e orientação sexual da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, devido à pressão da bancada evangélica do Congresso Nacional⁶. Na época da homologação da BNCC do Ensino Médio (BNCC-EM), em dezembro de 2018, alguns jornalistas divulgaram que, embora os termos “gênero” e “orientação sexual” tivessem sido removidos, a questão da diversidade, como princípio constitucional, ainda estava presente no documento.

⁴ Por exemplo, o prazo curto de cerca de 7 a 9 meses para a elaboração de 6 livros, com no máximo 160 páginas cada um, além das negociações desafiadoras com as editoras, que muitas vezes têm um olhar comercial para as obras. Portanto, acreditamos que todos os livros, com suas especificidades, possuem qualidades didáticas e representam contribuições importantes para a área de Linguagens e suas Tecnologias.

⁵ Ver: Silva, 2021.

⁶ Ver: Balloussier, 2017.



Acreditamos que o Teatro, como área de conhecimento, é capaz de suscitar pensamento crítico nas e nos jovens estudantes, dependendo de como é trabalhado em sala de aula. Ele pode tensionar temas e demandas sociais contemporâneas por meio do corpo, da cena, dos debates, da fruição e da experimentação do acontecimento teatral em si. A partir dessas reflexões, nos questionamos: Os conteúdos de teatro presentes nos livros didáticos utilizados no Novo Ensino Médio - NEM em nível nacional estão sendo capazes de propor uma perspectiva diferente? Estão desafiando as estruturas institucionalizadas? Estão propondo a compreensão de ações contra-hegemônicas?

Atualmente, o ensino de teatro pode ocorrer de forma interdisciplinar dentro do componente curricular de Arte na Formação Geral Básica, como parte da Área de Conhecimento de Linguagens e suas Tecnologias, ou nos Itinerários Formativos. No entanto, é importante destacar que os materiais didáticos para os Itinerários Formativos não foram objeto de análise do edital de 2021 do Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD que, por sua vez, aponta que serão objeto de um edital futuro. Por não fazerem parte desse edital, os livros didáticos para os Itinerários Formativos não estão sendo analisados aqui. Desse modo, iremos examinar apenas o ensino de teatro para a Formação Geral Básica, com base nos livros didáticos que foram disponibilizados nas escolas de Educação Básica brasileiras em 2022.

Para responder ao argumento central apresentado no início desta introdução, em termos metodológicos, analisamos os conteúdos teatrais dos livros didáticos a partir daquilo que foi definido pelas autoras e autores das obras como sendo ensino de teatro, bem como a arte da performance e as artes circenses que focam na arte clown⁷. É importante ressaltar que nossa análise não se trata do ensino das artes cênicas em geral, mas especificamente do ensino de teatro. Assim sendo, nos concentramos apenas nos conteúdos relacionados ao ensino de teatro, com enfoque nas categorias de análise (raça, gênero, sexualidade e classe social), com base na Teoria Queer e nos estudos de Gênero como pressupostos epistemológicos. Na seção “Categorias de análise”, apresentaremos como

⁷ Entendemos que a *performance* pode ser vista como uma arte da cena. Além disso, incluímos na análise a palhaçaria como parte dos conteúdos de teatro, desde que esteja relacionado ao trabalho das atrizes e atores.



conduzimos a pesquisa, utilizando exemplos concretos retirados dos livros.

O edital de seleção de obras de 2021 do PNLD aprovou nove coleções de livros didáticos⁸ para a área de Linguagens e suas Tecnologias, cada uma contendo seis livros para as alunas e os alunos, totalizando 54 livros didáticos para essa área do Novo Ensino Médio. Com o objetivo de analisar os conteúdos de teatro presentes nessas obras – ou seja, assuntos, temas e atividades que são abordados com certa profundidade e não apenas menções ou notas sobre o teatro⁹ – constatamos que 11 dos 54 livros não apresentam conteúdos relacionados à linguagem teatral (seja ausência total ou apenas menções superficiais).

Por esse motivo, realizamos a análise dos conteúdos de teatro presentes em 43 livros didáticos aprovados no PNLD 2021. Em relação a esses 43 livros didáticos, observamos o seguinte: 24 deles apresentam conteúdos e atividades relacionados ao teatro, porém não abordam as relações de poder (raça, gênero, sexualidade e classe social) de forma a tensioná-las. Já outros 19 livros contêm conteúdos e atividades de teatro que de alguma forma tensionam as relações de poder, como será evidenciado em nossa análise abaixo. A seguir, contextualizaremos o PNLD 2021 e apresentaremos as categorias de análise.

PNLD 2021

A importância dos livros didáticos nas escolas está relacionada ao acesso democrático a conteúdos atualizados e contextualizados, servindo como uma ferramenta pedagógica para as professoras e os professores no ensino em sala de aula. Eles não devem ser seguidos rigidamente como um manual, mas sim como um suporte que inspira e compartilha conteúdos, atividades, imagens visuais e experiências sobre determinados assuntos ou temas das áreas de conhecimento.

⁸ As nove coletâneas de livros didáticos aprovadas pelo edital 2021 do PNLD para a Área de Conhecimento Linguagens e suas Tecnologias são: Estações Linguagens (Barros *et al.*, 2020), Identidade em Ação (Guimarães *et al.*, 2020), Interação Linguagens (Sotero *et al.*, 2020), Práticas de linguagens (Melo *et al.*, 2020), Moderna Plus (Abaurre *et al.*, 2020), Palavras de Linguagens e suas tecnologias (Bergamini *et al.*, 2020), Multiversos - Linguagens (Campo *et al.*, 2020), Se Liga nas Linguagens (Ormundo *et al.*, 2020) e Ser Protagonista (Pougy, 2020).

⁹ Optamos por realizar um recorte enfocando as questões que são abordadas de forma aprofundada, excluindo conteúdos mencionados de maneira superficial e também quando são utilizadas imagens de espetáculos apenas como ilustração.



Além disso, os livros funcionam também como um importante material de base para professoras e professores recém-formadas/os e também como parte da formação continuada do trabalho docente.

O PNLD, criado em 1937, é responsável por realizar a avaliação e a aquisição de obras didáticas gratuitamente para as escolas públicas de Educação Básica nas esferas federal, estadual e municipal. Para nossa análise, estamos focados apenas no Objeto 2 do edital¹⁰, o qual examinaremos somente os livros destinados às e aos estudantes (tendo acesso ao material de forma digital), não levando em consideração os manuais para professoras e professores.

O Anexo V do edital apresentava os critérios para avaliação do Objeto 2, listamos alguns desses critérios que consideramos relevantes para uma melhor compreensão das características dos livros didáticos e posterior análise dos mesmos:

- 1) Além das competências gerais, competências específicas e habilidades para o ensino médio definidas pela BNCC, as obras devem assegurar a aquisição das competências gerais não somente das Linguagens e suas Tecnologias, mas que esteja integrada com as outras áreas, principalmente com a de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas;
- 2) O conjunto dos livros devem abordar práticas de pesquisa social;
- 3) As obras precisam contemplar todas as habilidades de Linguagens e suas Tecnologias (com exceção da Língua Inglesa que possui seu material específico), de Língua Portuguesa e as habilidades específicas do campo das práticas de estudo e pesquisa e do campo artístico-literário, totalizando 62 habilidades;
- 4) Devem assegurar o desenvolvimento pela/o estudante de sua análise crítica, criativa e propositiva em relação aos temas e princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano, a partir do ponto de vista das linguagens;
- 5) Devem compreender uma valorização e um asseguramento de práticas científicas e processos de investigação¹¹.

Portanto, nosso foco está na análise dos conteúdos de teatro sob a perspectiva da diferença. Nos interessa refletir sobre a capacidade das atividades e dos conteúdos selecionados pelas autoras e pelos autores dos livros em tensionar o ensino normativo de teatro. Considerando que o próprio edital propõe

¹⁰ As obras didáticas do PNLD de 2021 foram divididas em cinco objetos diferentes: Objeto 1 (Projetos Integradores e Projeto de Vida), Objeto 2 (Livros didáticos por área de conhecimento), Objeto 3 (Obras de formação para professores e gestores), Objeto 4 (Recursos digitais) e Objeto 5 (Obras literárias).

¹¹ Informações retiradas do Anexo V do Edital PNLD 2021. (BRASÍLIA, 2019, p. 71-74).



o desenvolvimento da capacidade de análise crítica por parte das e dos estudantes ao longo dos livros, é importante questionar se os conteúdos teatrais estão contribuindo nesse sentido.

Categorias de análise

Para esta análise, observaremos os conteúdos propostos para o ensino de teatro, utilizando quatro categorias: raça, gênero, sexualidade e classe social. Nosso objetivo é analisar se, considerando essas categorias, os conteúdos de teatro presentes nos livros didáticos do PNLD 2021, Objeto 2, área de Linguagens e suas Tecnologias, tensionam as estruturas de poder e seus regimes regulatórios.

Essas categorias são definidas a partir da perspectiva das diferenças propostas pelos estudos de Gênero e a Teoria Queer/Cuir que se opõem às políticas identitárias que fragmentam as lutas coletivas. Nesse viés, "As teorias e as práticas queer fazem parte [de] experiências culturais anti-hegemônicas, de contestação da sociedade normativa e das suas múltiplas formas de exclusão" (Rea; Amancio, 2018, p. 3). Além disso, para a Teoria Queer, "a identidade tem um valor estratégico para formular reivindicações radicais, para pautar ações políticas, mas ela deve ser considerada como uma construção dinâmica e mutável, sempre historicamente transformada e renegociada, e não como uma realidade estável, fixa e natural" (Rea; Amancio, 2018, p. 4). Dessa forma, a identidade é "uma estratégia e não uma essência" (Rea; Amancio, 2018, p. 4).

Neste contexto, em relação à categoria **raça**, não partiremos da perspectiva da identidade para a análise, pois concordamos com Silvio Luiz de Almeida que, no prefácio da edição brasileira do livro de Asad Haider (2019) sobre a armadilha da identidade, afirma que a "política identitária acaba tendo como efeito a reafirmação da subjetividade colonial e não uma mudança estrutural efetiva" (2019, p. 12). Ainda nesse sentido, Silvio dirá que: "um negro é um negro por causa do racismo, e não porque sua negritude não é valorizada ou *reconhecida*; da mesma forma, um branco também é um branco por causa do racismo, e não devido à sua brancura" (Almeida apud Haider, 2019, p.12, grifo do autor).

Desse modo, ao abordarmos a categoria raça, nosso interesse reside em investigar como o ensino de teatro está propondo mudanças nas estruturas



políticas e econômicas que perpetuam o racismo. Queremos compreender como o racismo continua a sustentar e a legitimar estruturas violentas de exclusão social, bem como analisar as propostas apresentadas pelos livros didáticos no ensino de teatro para dismantelar o racismo.

Já a categoria **gênero** não será vista como identidade fixa, mas como um "conceito que abre uma perspectiva não-binária para permitir identificar e compreender regulações que interpelam os sujeitos, alocando-os em posições intransitivas de masculino e feminino" (Miskolci, 2021, p. 99). O gênero aqui será definido, ainda segundo Miskolci (2021, p. 100), como o "resultado de processos regulatórios contínuos que nos interpelam desde antes do nosso nascimento até após a nossa morte".

Nessa mesma linha de raciocínio, podemos entender a categoria gênero conforme proposto por Judith Butler (2014, p. 253) em que ela afirma que "gênero não é exatamente o que alguém 'é' nem é precisamente o que alguém 'tem'". A autora também destaca que: "gênero é o aparato pelo qual a produção e a normalização do masculino e do feminino se manifestam junto com as formas intersticiais, hormonais, cromossômicas, físicas e performativas que o gênero assume" (Butler, 2014, p. 253). Dessa forma, buscamos examinar se e como os conteúdos de teatro presentes nos livros didáticos propõem uma reflexão sobre a dualidade de gênero e sexualidade.

Já a categoria **sexualidade**, sob a perspectiva da diferença, nos leva a analisar as questões a partir de uma crítica à hegemonia, na qual coloca a heterossexualidade compulsória e a heteronormatividade como normas sociais (Colling, 2015). Desse modo, a fim de evitar um discurso binário entre heterossexualidade/homossexualidade, abordaremos a categoria sexualidade como uma crítica à heteronormatividade, a qual, segundo Miskolci (2007, p. 5), "expressa as expectativas, as demandas e as obrigações sociais que derivam do pressuposto da heterossexualidade como natural e, portanto, fundamento da sociedade".

A categoria **classe social** diz respeito à hierarquia socioeconômica em um sistema capitalista e define quem são os proprietários e não proprietários dos



meios de produção e da riqueza. No entanto, neste contexto, não nos reduzimos a classe social como uma categoria estritamente econômica, pois, segundo Asad Haider (2019), a luta contra o capitalismo precisa estar pautada também contra a supremacia branca. O autor identifica a necessidade de pensar as categorias de raça e classe de forma conjunta.

Em termos práticos, com base nessas quatro categorias agora definidas, nosso objetivo não é simplesmente contar quantas pessoas são mencionadas nas obras, em termos identitários. Em vez disso, buscamos observar os conteúdos propostos nos livros didáticos desmantelam, no contexto do ensino de teatro, as estruturas de poder que perpetuam os regimes de opressão aos corpos de pessoas pretas, mulheres, desobedientes de gênero, dissidentes sexuais e pessoas em situação de pobreza. Essa abordagem, que podemos chamar de pós-identitária (Louro, 2020) por meio da Teoria Queer, nos permite evitar as armadilhas do capitalismo, que constrói imagens publicitárias com base em identidades. Após definir essas categorias, pretendemos analisar o ensino de teatro sob a perspectiva da diferença, buscando um ensino que seja não normativo, crítico, emancipatório e questionador das estruturas de poder existentes.

Análise dos livros didáticos: conteúdos e práticas de ensino de teatro

Por se tratar de uma grande quantidade de livros e temáticas, selecionamos alguns casos para mostrar como realizamos a análise dos conteúdos de ensino de teatro, levando em consideração as categorias raça, gênero, sexualidade e classe social.

A título de exemplo, no livro *Rotas do Trabalho* (Barros *et al.*, 2020c), pertencente à coletânea **Estações Linguagens**¹², podemos observar algumas questões em relação ao ensino de teatro. Ao abordar os diferentes tipos de teatro sob uma perspectiva histórica (como a Ópera de Pequim, o Kabuki, e o Bumba meu Boi) e arquitetônica (como o palco italiano, o teatro grego e o teatro de arena), não se questiona sobre os aspectos relacionados aos espaços suntuosos e às

¹² Escolhemos utilizar o negrito para os títulos das coletâneas dos livros didáticos e o itálico para o título das obras didáticas de cada coletânea, intencionando uma maior compreensão e diferenciação das obras.



grandes produções, que muitas vezes estão associados a marcadores de classe social. Outro exemplo é quando o livro aborda o teatro de rua e apresenta uma imagem do Grupo Teatro de Caretas de Fortaleza, mas não discute as problemáticas apresentadas pelo espetáculo. Nesse caso, a abordagem se limita a uma visão técnica desse tipo de experiência teatral, sem explorar o impacto social do espetáculo nas ruas e as noções de raça e classe social que emergem das temáticas propostas nos centros das cidades.

Diferentes livros também abordam o teatro de rua, mas não o fazem na esfera social. Um exemplo disso é o livro *Rotas da Cidadania* (Barros *et al.*, 2020a), da coleção **Estações Linguagens**, que apresenta quatro companhias de teatro de rua: duas brasileiras, a Oigalê e a Imbuaça, e duas latino-americanas, a Teatro Taller de Colombia e a Yuyachkani do Peru. No entanto, ao analisar essas companhias, o livro se concentra mais na análise dos figurinos e nas principais diferenças e semelhanças entre elas, em vez de aprofundar as temáticas apresentadas pelos grupos. É importante ressaltar que essas companhias têm um engajamento político de resistência há anos e abordam uma variedade de temáticas que criticam as estruturas de poder. No entanto, no capítulo em questão, essas temáticas não são apresentadas como ponto central do texto, perdendo-se a oportunidade de refletir sobre o engajamento político e a crítica social presentes nas produções desses grupos.

Portanto, nós não incluiremos esses tipos de práticas e conteúdos teatrais nas categorias analisadas (raça, gênero, sexualidade e classe social), pois eles não exemplificam de maneira explícita as problemáticas sociais, culturais e econômicas presentes nos espetáculos. Isso significa que a análise crítica das obras e sua relação com os problemas da contemporaneidade ficam a cargo das e dos estudantes. Além disso, é importante enfatizar que as categorias elencadas não se esgotam em si mesmas e estão divididas aqui para fins didáticos, sem que uma se sobreponha à outra.

Categoria Raça

A categoria raça é a mais presente nos livros didáticos devido à existência da Lei nº 10.639 de 2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e



Cultura Afro-Brasileira no currículo da Rede de Ensino, especialmente nas disciplinas de Arte, Literatura e História¹³. Com base nisso, os temas mais frequentes encontrados nos livros analisados são: Teatro Experimental do Negro - TEN, coletivos negros de teatro contemporâneo, com destaque para o papel histórico de atrizes e atores negros pioneiros nas artes da cena do nosso país, além de espetáculos que abordam a temática dos refugiados e migrantes no Brasil.

O livro *Múltiplas Vozes* (Melo *et al.*, 2020b), da coletânea **Práticas de linguagens**, aprofunda a história e a luta do Teatro Experimental do Negro - TEN contra o racismo no Brasil, demonstrando que a companhia tinha o "propósito de promover a valorização social da pessoa e da cultura negra por meio da educação e da arte" (Melo *et al.*, 2020b, p. 140). Por outro lado, o livro *Identidades* (Campo *et al.*, 2020a), da coletânea **Multiversos - Linguagens**, apresenta o TEN de uma maneira muito breve, com apenas um parágrafo para explicar quem foi o grupo, e em seguida faz perguntas sem fomentar discussão alguma, focando apenas na análise de uma imagem do grupo.

O livro *Cotidiano e Diversidade: linguagens, arte e corpo em ação* (Abaurre *et al.*, 2020a), da coletânea **Moderna Plus**, dedica um subcapítulo para explicar sobre o TEN e a construção do negro na dramaturgia e no cinema brasileiro, mencionando também a Companhia Negra de Revista, fundada por João Cândido Ferreira [1887-1956], para destacar que o TEN não foi a única companhia teatral de atrizes e atores negros no Brasil. Além disso, o livro propõe uma roda de conversa abordando os seguintes temas: "1. Você identifica reflexos dessas representações racistas em peças, filmes e séries atuais? [...] 2. Quais são as possíveis formas de lutar contra o racismo? O que você faz e o que ainda pode fazer para combater a discriminação?" (Abaurre *et al.*, 2020a, p. 94). Por fim, propõe outro debate sobre o tema: "Qual é o papel dos meios de comunicação na consolidação ou desconstrução do racismo? Como as personagens negras são retratadas nas produções a que você assiste?" (Abaurre *et al.*, 2020a, p. 97). Essas perguntas, se discutidas com profundidade nas rodas de conversa com as e os estudantes, podem contribuir para a criação de práticas artísticas contra-hegemônicas,

¹³ Apesar de a lei ter completado 20 anos, entidades e organizações sociais têm criticado a ausência de representação adequada dos povos negros e de outras minorias nos materiais didáticos, bem como na fiscalização da lei. Ver: Lacera, 2023.



decoloniais e antirracistas, auxiliando na formação humana e crítica das turmas de estudantes.

O livro *Amor* (Bergamini *et al.*, 2020a), da coletânea **Palavras de linguagens e suas tecnologias**, também aborda o Teatro Experimental do Negro - TEN em um de seus capítulos como um conteúdo teatral. Enfatiza a importância da ocupação de espaços por pessoas negras, incluindo o espaço teatral, e lança uma questão interessante para as e os estudantes: “Devemos nos perguntar porque não havia até então uma presença negra nos palcos teatrais. Trazendo a pergunta para a atualidade, como se dá a presença de negros nas novelas e filmes a que assistimos?” (Bergamini *et al.*, 2020a, p. 94). Após explicar o tema, as autoras e o autor do livro propõem um estudo de recepção baseado em fontes históricas sobre o TEN na mídia tradicional, com o objetivo de refletir a partir de “uma fonte jornalística da época e em fontes atuais, analisando como essas matérias jornalísticas significam as questões étnicas, de gênero, de geração e de classe” (Bergamini *et al.*, 2020a, p. 95).

Ademais, esse mesmo livro (Bergamini *et al.*, 2020a) lança uma proposta significativa de leitura e análise da dramaturgia *A revolta da cachaça* de 1958 com autoria de Antônio Callado [1917-1997], que faz parte de um conjunto de quatro peças conhecido como “teatro negro”. O livro enfatiza que a falta de uma voz autoral negra muitas vezes resulta em representações marginalizadas das personagens negras - isso porque Antonio Callado era um homem branco. A peça gira em torno da promessa de um dos personagens de escrever uma peça teatral na qual Ambrosio, um homem negro, seria o protagonista, usando da metalinguagem. Ao final da proposta, o livro apresenta várias questões para reflexão as e aos estudantes, algumas delas sendo: “Como o teatro, a TV e o cinema podem: - evidenciar a condição do negro na sociedade? - reforçar os preconceitos historicamente existentes? - promover positivamente a representação do negro na sociedade?” (Bergamini *et al.*, 2020a, p. 103).

No livro *Rotas da Sustentabilidade* (Barros *et al.*, 2020b), da coletânea **Estações Linguagens**, ao se abordar a vida do palhaço Benjamim de Oliveira [1870-1954], o capítulo não menciona em nenhum momento que ele foi o primeiro palhaço negro do Brasil. Essa omissão pode ser problemática quando analisada



criticamente, uma vez que traria à tona questões relacionadas ao racismo no Brasil e ao trabalho de atrizes e atores negros, questões que persistem até os dias de hoje. Por outro lado, as autoras e os autores do livro *Múltiplas Vozes* (Melo *et al.*, 2020b), da coletânea **Práticas de linguagens**, destacaram Benjamim de Oliveira como um pioneiro. O capítulo enfatiza que na época em que "homens e mulheres negros não eram protagonistas nos palcos, as habilidades de atuação, canto, dramaturgia, acrobacia e malabarismo fizeram com que Benjamim se tornasse um dos primeiros palhaços e atores negros a obter notório destaque artístico nos circos-teatros brasileiros" (Melo *et al.*, 2020b, p. 140).

No livro *Diversidade: quem é você no mundo?* (Sotero *et al.*, 2020b), da coletânea **Interação Linguagens**, é lançada uma proposta crítica à hegemonia como ponto de partida, com o objetivo de questionar a cultura e a diversidade. No primeiro capítulo do livro, intitulado *Como convivemos com as diferentes culturas?*, as e os estudantes são confrontados/as com a seguinte pergunta: "E se nossa cultura fosse diferente?" (Sotero *et al.*, 2020b, p. 12). Em seguida, as turmas de estudantes são provadas a refletirem a partir da peça de teatro *Black Brecht: e se Brecht fosse negro?* (2015) do coletivo Legítima Defesa. No início do capítulo, é afirmado que a cultura afro é predominante entre as brasileiras e os brasileiros, mas não é a cultura dominante no país. Nesse sentido, são levantados os questionamentos: "Como seria se nossa cultura dominante fosse de origem africana?" e também "Como seria nosso cotidiano se a cultura dominante fosse originária dos povos orientais?" (Sotero *et al.*, 2020b, p. 12).

O livro didático provoca as e os estudantes a questionarem as transformações que ocorreriam se uma figura importante da história do teatro, como Bertolt Brecht, encenador alemão branco, fosse uma pessoa negra. Quais seriam as mudanças em suas obras teatrais? Quais classes sociais seriam mais representadas em suas criações? Além do mais, propõe-se que as e os estudantes escolham uma pessoa que admiram por sua trajetória e reflitam sobre o que mudaria se essa pessoa não fosse da mesma raça que é. Evidenciamos que essa proposta visa incentivar uma abordagem crítica e reflexiva desde o início do capítulo, propondo um estudo baseado em provocações emergentes da contemporaneidade. Apesar dessa proposta instigante que inicia o capítulo do



livro, os conteúdos de teatro não são abordados nas páginas seguintes, sendo focados principalmente na cultura e na arte em geral.

No livro *Linguagens na Aldeia Global* (Guimarães *et al.*, 2020), da coletânea **Identidade em Ação**, são apresentadas problemáticas que questionam o ensino de arte: "Como as fronteiras geopolíticas são tematizadas e problematizadas pela arte? Quais outras fronteiras existem na arte? Como o improviso cênico pode servir como maneira de negociar limites dentro da arte?" (Guimarães *et al.*, 2020, p. 94). Para auxiliar as e os estudantes a pensarem sobre essas questões, o livro apresenta o grupo paulista Teatro de Narradores de São Paulo (SP), que em 2016 criou o espetáculo *Cidade Vodú*. "O objetivo era discutir os sentidos, causas e impactos da imigração de haitianos para o Brasil, assim como criticar a ocupação militar no Haiti. [...] Imigrantes haitianos foram convidados a participar como atores da peça" (Guimarães *et al.*, 2020, p. 95). Assim, "[...] a obra tornou-se mais complexa ao colocar todos juntos, artistas profissionais e amadores, brasileiros e haitianos" (Guimarães *et al.*, 2020, p. 95). Destacamos a importância de as e os estudantes perceberem, por meio de um espetáculo teatral, como o racismo estrutural resulta em uma série de violências contra imigrantes negros, enquanto imigrantes de pele clara, provenientes da Europa, por exemplo, não enfrentam essas mesmas situações.

O tema da migração também é abordado no livro *Experimenta Dialogar!* (Ormundo *et al.*, 2020b), da coletânea **Se liga nas Linguagens**. As autoras e o autor propõem uma discussão sobre as diferenças entre ser migrante e refugiado, usando como referência o espetáculo *São Paulo refúgio* (2015) da companhia Performatron, formada pelas atrizes e pelos atores Conrado Dess, Elise Garcia e Ériko Carvalho. O livro também convida as e os estudantes a refletirem sobre o que levam as pessoas a buscar refúgio no Brasil. Além disso, por meio de um *teaser* do espetáculo mencionado, as turmas de estudantes são estimuladas a observar o potencial de transformação social das ações artísticas e a se colocarem no lugar das pessoas refugiadas no Brasil, sejam provenientes da República do Congo, do Haiti ou da Síria.

No livro *Identidade: ser singular e plural* (Sotero *et al.*, 2020a), da coletânea **Interação Linguagens**, é explanado às e aos estudantes a adaptação teatral



realizada pela Cia. Livre de Teatro e pela Cia. Oito Nova Dança, ambas de São Paulo (SP), que criaram o espetáculo *Os um e os outros*, inspirados no texto teatral *Os Horácios e Curiácios* de Bertolt Brecht. Nos chama atenção nessa proposta a citação da fala da diretora da peça, que compartilha o pensamento de Ailton Krenak, pensador e ativista indígena, sobre quando assistiu ao espetáculo e como sua visão influenciou a mudança no final da peça. No espetáculo o grupo adaptou “seus personagens ao imaginário indígena do Brasil e [criou] um jogo entre nossa atualidade e diferentes passados – da época em que Brecht escreveu a peça e da história da Roma Antiga (670 a.C.)” (Sotero *et al.*, 2020a, p. 62). No entanto, o pensador indígena considerou a solução de finalização do espetáculo dualista e ocidental demais, quando propunha que os Horácios conseguissem matar todo o exército mais forte, os Curiácios. Ele argumentou que essa lógica de extermínio é dos brancos e não dos povos ameríndios que foram inspirações para a criação da adaptação teatral do grupo. É interessante observar que o livro destaca um pensador contemporâneo importante para as questões dos povos originários e como seu pensamento influenciou a reconfiguração do final da peça teatral. Entretanto, percebemos que as duas páginas dedicadas a essas questões não são suficientes para aprofundar o tema.

No mesmo livro (Sotero *et al.*, 2020a), é proposta uma análise do coletivo NEGA, coletivo teatral de mulheres negras oriundo da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. As estudantes e os estudantes são questionados: “Você já passou por alguma situação desconfortável por causa da sua identidade? Como seria transformar esse episódio em um trabalho artístico? Em que linguagem poética você escolheria traduzir uma experiência dessa natureza?” (Sotero *et al.*, 2020a, p. 51). Além disso, o livro também apresenta o espetáculo *Pentes* (2017), do grupo *Embaraça*, composto por mulheres pretas residentes em Brasília, que aborda as discussões raciais em torno do cabelo das mulheres negras brasileiras. Citam e contextualizam um gesto de resistência conhecido pela comunidade preta: os punhos cerrados levantados ao alto. Em nossa visão, esse livro didático dá um passo importante ao propor reflexões a partir de coletivos de mulheres pretas e suas criações artísticas de resistência. Ao mesmo tempo, analisamos que suas contribuições se mantêm prioritariamente no campo da identidade,



reforçando o empoderamento das pessoas pretas, principalmente mulheres negras, e a importância social desse fato. Entretanto, notamos que o livro não se concentra em uma abordagem crítica mais aprofundada sobre racismo, o que limita a oportunidade para educadoras e educadores e estudantes repensarem seus privilégios e aprofundarem seu entendimento sobre a natureza estrutural do racismo em nosso país, bem como sobre as consequências da herança da escravidão até os dias atuais.

O livro *Culturas* (Pougy, 2020), da coletânea **Ser protagonista**, narra a história do espetáculo teatral *Os orixás* do grupo Giramundo que "apresenta ao público os orixás, explorando a riqueza cultural do povo Iorubá, um dos muitos povos da África, e retratando a mistura de suas tradições com a cultura brasileira nos modos de pensar, ser e agir" (Pougy, 2020, p. 85). É interessante pontuar que esse livro é o único de todas as coleções que contribui para a desmistificação das religiões de matriz africana, particularmente do Candomblé, ao abordar o grupo Giramundo e suas produções. No entanto, não são apresentadas atividades de prática artística nem propostos debates mais aprofundados acerca da intersecção entre raça, teatro, orixás e os cruzamentos das culturas brasileiras e africanas.

O livro *Experimenta Atuar!* (Ormundo et al., 2020a), da **coletânea Se liga nas linguagens**, dedica um subcapítulo à linguagem do teatro, no qual apresenta uma parte do texto teatral do espetáculo musical *Elza*, escrito pelo dramaturgo Vinicius Calderoni, dirigido por Duda Maia e com atuação de um coletivo de mulheres negras. No entanto, a maior parte do texto didático foca nas questões de forma e linguística da dramaturgia. Ao fim do subcapítulo, contextualiza sobre o diretor e faz uma pergunta significativa para que, em grupos, as e os estudantes discutam sobre a autoria de um autor branco que escreve para um coletivo de mulheres negras: "Vocês acham que Calderoni acertou ao ceder espaço para a voz das atrizes? É importante que a discussão sobre a mulher negra seja feita com a participação delas? Um homem branco pode construir o universo dessa peça sem ouvir essas mulheres?" (Ormundo et al., 2020a, p. 63). Ressaltamos também que o livro não problematiza a resposta que Elza Soares dá sobre a situação de vulnerabilidade social na qual as mulheres pretas e homens pretos vivem no Brasil. O trecho citado da dramaturgia faz referência a um momento em que o



apresentador Ary Barroso perguntou a Elza, durante um programa de calouros, de que planeta ela havia vindo e, na ocasião, ela respondeu: "Do Planeta Fome!" (Ormundo *et al.*, 2020a, p. 55). No entanto, o livro não debate a questão da fome e a relação com o marcador racial associado a ela.

Categoria Gênero

Na categoria gênero, os livros se concentram em uma perspectiva cisgênero, não se problematizando em nenhum momento o binarismo de gênero. As discussões presentes nas obras didáticas focam principalmente nas minorias sociais, em especial nas mulheres negras. Um exemplo disso é o livro *Linguagens na Aldeia Global* (Guimarães *et al.*, 2020), da coletânea **Identidade em Ação**, no tema Arte, Identidade e Protagonismo. Ele propõe uma reflexão sobre as minorias sociais, levando as e os estudantes a pesquisarem quem são essas minorias, por que são consideradas como tal e de que maneiras as linguagens artísticas podem afirmar a identidade. Assim, o livro apresenta problemáticas que envolvem discussões de gênero por meio do Coletivo NEGA, cujo "objetivo é valorizar o protagonismo das mulheres negras como via de reivindicação e debate sobre os conflitos raciais no país" (Guimarães *et al.*, 2020, p. 152). No final do tema, o livro propõe uma experiência prática significativa, assim como o coletivo NEGA criou performances e espetáculos teatrais que partem das relações de preconceitos vivenciadas pelas artistas, as e os estudantes são convidadas/os a criar uma ação artística que aborde as opressões enfrentadas pelos grupos em relação ao "preconceito (cor, raça, gênero, nacionalidade, região do país etc.)" (Guimarães *et al.*, 2020, p. 154).

Já o livro *Múltiplas Vozes* (Melo *et al.*, 2020b), da coleção **Práticas de linguagens** se propõe a "compreender o trabalho de valorização da mulher negra feito por grupos de teatro" (Melo *et al.*, 2020b, p. 120). Para isso, são apresentados o enredo e algumas imagens dos espetáculos Sangoma, da Capulanas Cia. de Arte Negra, dirigido por Kleber Lourenço e Reza, da Cia. Orquestra de Pretxs Novxs, dirigido por Carmen Luz e André Muato. Esses espetáculos têm em comum o objetivo de retratar o sofrimento e as dores das mulheres negras, especialmente aquelas que vivem em áreas periféricas, abordando diferentes perspectivas, como



saúde, educação, econômica, entre outras. Contudo, após apresentar a resenha dos grupos de teatro, o livro aborda questões muito simplistas, focando apenas no campo do ilustrativo, com base em duas imagens dos espetáculos, para problematizar as dores vivenciadas por essas mulheres.

Ainda na esfera da representatividade, esse livro destaca a atriz Ruth de Souza [1921-2019] como uma pioneira, por ter sido a primeira atriz negra a se apresentar no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Entretanto, o livro não problematiza a posição da mulher negra nas artes cênicas e nas telenovelas brasileiras atualmente. Ao final do tema, ressaltamos que há uma proposta interessante de experimentação de criação dramaturgicamente coletiva, que aborda tanto questões de raça quanto de gênero.

O livro *O Corpo se expressa: ação, drama e a força das palavras* (Abaurre *et al.*, 2020b), da coletânea **Moderna Plus**, apresenta as questões de gênero, em especial os preconceitos enfrentados pelas mulheres pretas em relação aos padrões de beleza hegemônicos. O capítulo retrata a performance de Renata Felinto, intitulada *White Face and Blonde Hair*, na qual a artista aborda o racismo e os padrões de beleza "e propõe uma releitura da *blackface*, prática racista utilizada no Teatro desde o século XIX, na qual atores e atrizes brancos pintavam seus rostos de preto para representar personagens afrodescendentes" (Abaurre *et al.*, 2020b, p. 36). Dentro desse contexto, o livro faz as seguintes perguntas: "Você tem um corpo ou você é esse corpo? Explique" (Abaurre *et al.*, 2020b, p. 36); "Quais são as características que compõem o ideal de beleza predominante na sociedade atual? Você se considera dentro desses critérios? Como isso reflete em sua autoestima?" (Abaurre *et al.*, 2020b, p. 37). Por fim, o livro pergunta: "Pense sobre a performance de Renata Felinto e a intenção da artista. Você acredita que ela atingiu seu objetivo? Justifique sua resposta" (Abaurre *et al.*, 2020b, p. 37).

No entanto, o capítulo desse livro acaba por não dar conta da reflexão sobre se temos ou somos um corpo e não apresenta elementos suficientes para que as e os estudantes possam fazer esse tipo de análise. Além do mais, as perguntas realizadas parecem minimizar o racismo enfrentado por tantas meninas pretas nas escolas, por não questionar diretamente a essas meninas sobre os problemas que elas enfrentam no cotidiano escolar e familiar, por exemplo. A última pergunta



reduz a arte a um caráter meramente funcional, avaliando se a artista alcançou ou não seu objetivo, sem explorar de forma mais aprofundada os impactos e significados da performance.

O livro *Povo e Multiplicidade* (Bergamini *et al.*, 2020c), da coletânea **Palavras de Linguagens e suas tecnologias**, traz uma sugestão de diálogo em formato de roda de conversa no subcapítulo sobre teatro de formas animadas. Os autores levantam a seguinte questão: "Em nossa sociedade, o ato de brincar com bonecas é geralmente associado ao gênero feminino. Porém, como podemos observar no teatro de mamulengos, há poucas mulheres atuando na manipulação dos bonecos. A que você atribui essa diferença?" (Bergamini *et al.*, 2020c, p. 89). Essa pergunta é relevante e desafia as estruturas de poder cis masculinas dentro das artes cênicas. No entanto, o livro não fornece subsídios suficientes para que esse questionamento possa ser respondido de forma mais aprofundada e não apresenta. Além disso, não são apresentados, por exemplo, outros espetáculos que abordam essa questão de forma contrária, isto é, companhias de teatro de formas animadas dirigidas e atuadas exclusivamente por mulheres no contexto latino-americano e africano. Essa lacuna limita a abrangência da discussão e impede uma análise mais completa e contextualizada do tema.

Categoria Sexualidade

Na análise dos livros didáticos, é lamentável constatar que as questões de sexualidade não são mencionadas nos livros didáticos aprovados pelo PNLD de 2021 no que diz respeito aos conteúdos e atividades de teatro. Acreditamos que isso ocorre devido à ausência das menções sobre gênero e orientação sexual na Base Nacional Comum Curricular - BNCC por pressão da bancada evangélica do Congresso Nacional, conforme já mencionado no início do artigo. Portanto, as autoras e os autores dos livros podem ter optado por não incluir esse tema devido à percepção de que seria conflituoso e difícil de ser aprovado pelo Ministério da Educação - MEC.

É importante ressaltar que há muitas e muitos artistas dissidentes sexuais e desobedientes de gênero que tem construído espetáculos e performances que



desafiam as relações de poder e que poderiam ocupar um espaço nos livros didáticos. Ao analisar os livros, observamos que o *blackface* é questionado, por exemplo, mas em nenhum momento é questionado o *transfake*, que ocorre quando atrizes e atores cisgênero assumem o papel de atrizes e atores trans e travestis para representarem suas vivências em cena. Essas lacunas revelam a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e diversificada em relação às questões de sexualidade nos materiais didáticos.

Categoria Classe social

Em relação à categoria classe social, muitos livros abordam os trabalhos de Augusto Boal com o Teatro do Oprimido, o teatro épico de Bertolt Brecht e as questões relacionadas ao mundo do trabalho. Para iniciar, no campo das práticas de Augusto Boal, por exemplo, o livro *Mundo do trabalho* (Melo *et al.*, 2020a), da coletânea **Práticas de linguagens**, propõe as e os estudantes criarem cenas de Teatro Imagem: “Com base no que estudaram ao longo do capítulo, escolham algumas situações e problemas ligados ao mundo do trabalho: oportunidades, trabalho formal e informal, desemprego, legislação, entrevista de emprego, formação, entre outros”. No entanto, percebemos que as relações de opressor e oprimido nas situações citadas não são detalhadamente abordadas. É importante questionarmos: quem são os trabalhadores desempregados? Por qual motivo essas pessoas não conseguem emprego? O livro não explora essas questões de forma aprofundada. Além de tudo, não se explica que há uma relação direta entre a riqueza dos mais privilegiados e a situação de extrema pobreza vivenciada por muitas pessoas de um país.

Já o livro *Rotas da Cidadania* (Barros *et al.*, 2020a), da coleção **Estações Linguagens**, aborda a vida e a obra de Augusto Boal e propõe uma prática em que o grupo deve escolher uma situação social para representar em diálogo com o uso dos espaços urbanos por minorias. Entretanto, ao analisar esse capítulo, observamos que não são abordados alguns marcadores sociais relevantes para essa discussão, tais como: o que é ser minoria no Brasil? A violência urbana tem raça? Quem são as pessoas mais assassinadas no país? Quais situações sociais de violência essas minorias estão sujeitas? Onde vivem as minorias? Além de que, em



alguns casos, as e os estudantes podem nem se reconhecerem como pertencentes a minorias.

O livro *Cotidiano e Diversidade: linguagens, arte e corpo em ação* (Abaurre *et al.*, 2020a), da coletânea **Moderna Plus**, apresenta uma prática artística interessante para se discutir e tensionar as relações de poder entre oprimidos e opressores. As autoras questionam quando abordam sobre o tema do Teatro do Oprimido: "O que incomoda você? Quais são os problemas que você gostaria de transformar em sua cidade, sua comunidade ou na sociedade de modo geral? O que lhe causa indignação? Vamos investigar formas de refletir e agir criticamente por meio do Teatro" (Abaurre *et al.*, 2020a, p. 92). Dessa forma, através do Teatro Fórum, criado por Augusto Boal, o livro busca discutir e encontrar soluções para problemas reais enfrentados pelos grupos de estudantes. Além disso, o subcapítulo do livro intitulado Teatro e Diversidade pretende identificar formas políticas e sociais de atuação por meio do teatro, valorizando expressões teatrais que desconstruem de alguma forma preconceitos historicamente construídos.

O livro *Ciências* (Bergamini *et al.*, 2020b), da coletânea **Palavras de linguagens e suas tecnologias**, também aborda como conteúdo teatral a proposta do Teatro do Oprimido. As autoras e o autor fornecem um breve contexto sobre o tema e sugerem a realização de uma prática de Teatro Jornal. Ao final da prática, questionam as e aos estudantes: "Em que aspectos as cenas apresentadas marcam um espaço político para a arte?" (Bergamini *et al.*, 2020b, p. 118). Entretanto, não dão subsídios suficientes para que as e os estudantes possam refletir de forma efetiva sobre essa questão e, assim, não promovem um tensionamento das relações de poder. Isso acaba focando mais na forma desse tipo de teatro do que na possibilidade de gerar pensamento crítico por meio dele.

O livro *Experimenta Enxergar!* (Ormundo *et al.*, 2020c), por exemplo, da coletânea **Se liga nas Linguagens**, propõe à e ao estudante que "individualmente, pense em um problema, bastante objetivo, que você tem enfrentado ou que precisará enfrentar" (Ormundo *et al.*, 2020c, p. 114). No entanto, ao abordar os problemas de forma genérica, sem especificar que nossos desafios atuais estão relacionados às relações de poder que envolvem raça, gênero, sexualidade e social, a abordagem se mostra pouco efetiva. Mesmo que as turmas de estudantes



consigam executar perfeitamente as técnicas propostas pelo Teatro do Oprimido, executar uma metodologia de forma instrumental não é o mesmo que ser afetado por ela. Portanto, a metodologia de Boal precisaria ir além do campo tecnicista, de modo que as pessoas participantes possam construir modos de resistência coletiva diante das injustiças sociais. Em um momento anterior, o livro chega a perguntar: "O que você entende por opressão?" (Ormundo *et al.*, 2020c, p. 112), contudo, não propõe uma análise posterior da resposta e não se dedica a explicar quais situações cotidianas podem ser vistas como opressivas, incluindo aquelas que podem ocorrer no ambiente escolar e familiar.

Já em relação ao teatro épico de Bertolt Brecht, o livro *Rotas da Cidadania* (Barros *et al.*, 2020a), da coletânea **Estações Linguagens**, apresenta as propostas de Brecht como oposição ao drama burguês e destaca que a proposta dele é de um teatro que denuncia as opressões sociais, incentivando um posicionamento na esfera política e estética. No entanto, o livro não oferece exemplos concretos de como Brecht fez isso, isto é, apenas cita Brecht sem fazer o devido aprofundamento das questões emergentes de sua obra no que diz respeito aos problemas atuais na ordem social e econômica.

O livro *Perspectivas Multiculturais* (Melo *et al.*, 2020c), da coletânea **Práticas de linguagens**, tem a preocupação de mostrar como as companhias teatrais promoveram o debate sobre as relações de trabalho. Nesse sentido, apresenta o enredo da peça *Eles não usam black-tie* (1958), de Gianfrancesco Guarnieri, encenada no Teatro de Arena. O livro enfatiza que: "A peça teve grande sucesso ao retratar trabalhadores urbanos como sujeitos históricos preocupados em construir uma sociedade justa e democrática" (Melo *et al.*, 2020c, p. 74). No entanto, apesar dessa abordagem, o livro não explora adequadamente a categoria classe social, que é fundamental na proposta da peça *Eles não usam black-tie*. Além disso, os questionamentos presentes no livro não levam as e os estudantes a refletirem sobre as injustiças sociais presentes em seu cotidiano. O livro não consegue transmitir a ideia de que, para os indivíduos pobres, as oportunidades de escolher uma profissão com base em seus sonhos são raras, pois, na maioria dos casos, a preocupação principal é a sobrevivência.

Percebemos também que, em sua maioria, os livros quando abordam o tema



do mundo do trabalho relacionado a linguagem do teatro, o fazem de uma forma não crítica, mas sim ilustrativa, explorando a interligação com temáticas como Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, trabalho informal, escolha profissional, entre outras. No entanto, eles não lançaram um olhar crítico sobre a realidade das trabalhadoras e dos trabalhadores pobres, nem abordaram a manutenção das desigualdades sociais que sustentam o poder hegemônico.

Já o livro *No mundo do trabalho* (Campos *et al.*, 2020b), da coletânea **Multiversos - linguagens**, apresenta uma proposta interessante para se discutir a questão do trabalho na sociedade contemporânea. Compartilha parte do texto teatral da peça *A comédia do trabalho*, da Companhia do Latão, que aborda o desemprego e o capital especulativo das grandes empresas como tema central. São propostas diversas questões para as e aos estudantes responderem sobre o mundo do trabalho, baseadas na temática e nas características da peça teatral. O livro se destaca ao indicar perspectivas e propor análises dos signos e da própria linguagem teatral em meio a essa temática do trabalho, e não propriamente o contrário, utilizando o teatro como ferramenta.

Nesse mesmo livro, as autoras e os autores propõem o estudo do teatro a partir da temática de uma peça teatral de caráter político e colocam em discussão principalmente o tema do desemprego, como é exemplificado pela fala de uma atriz dentro da peça: “[...] Depois de meses de ensaio, tentando achar graça do capitalismo financeirizado, tentando rir dos problemas como o desemprego, não tivemos escolha senão fazer uma tragédia: a tragédia do trabalho. Chamamos de comédia apenas para atrair mais público” (Campos *et al.*, 2020b, p. 14). Ademais, é proposto também que as e os estudantes realizem uma crítica teatral: “Para fazer uma boa crítica, é necessário ser um espectador que vai além da cena e do teatro como entretenimento. O crítico reflete sobre o cotidiano e o que a peça teatral diz sobre ele, da mesma maneira que dialoga com a bagagem histórica e as influências artístico-literárias que compõem a montagem” (Campos *et al.*, 2020b, p. 19). A peça teatral discutida no primeiro capítulo do livro é o ponto central das discussões, propondo questões significativas que levam as e os estudantes a refletirem sobre as relações de poder no mundo do trabalho.



Considerações finais

Diante do questionamento inicial se “o ensino de teatro tem tensionado raça, gênero, sexualidade e classe social nos livros didáticos?”, concluímos que a ausência de questões relacionadas a essas categorias analisadas nos livros – em menor ou maior grau – torna o ensino de teatro meramente técnico e ilustrativo, deixando de lado dimensões que consideramos importantes para o ensino de teatro no mundo contemporâneo.

Ao analisar os atuais 54 livros didáticos aprovados no PNLD de 2021 na perspectiva dos conteúdos de teatro, observamos uma ênfase na categoria raça, porém com pouca reflexão sobre o racismo estrutural e formas de criar ações antirracistas. A categoria gênero está focada na perspectiva cisheteronormativa, sem abordar qualquer forma de desobediência de gênero. A categoria sexualidade é completamente ignorada, como mencionado, e a categoria classe social não é abordada na perspectiva da interseccionalidade, ou seja, não são considerados os marcadores de raça e gênero, por exemplo, para tratar das questões sociais enfrentadas por mulheres pretas, travestis e periféricas.

Entendemos que não se deve elaborar livros didáticos sem abordar raça, gênero, sexualidade e classe social em uma perspectiva não-normativa no mundo contemporâneo. Se quisermos seguir os critérios do anexo V do PNLD 2021, que visa à construção da cidadania e do convívio social republicano, é preciso levar em consideração também os grupos vistos como subalternos (negros, indígenas, mulheres cis e trans, travestis, LGBTQIAP+). Afinal, de que cidadania estamos falando quando excluímos pessoas negras, mulheres cis, trans e travestis, desobedientes de gênero e dissidentes sexuais, dentro de uma perspectiva interseccional? Como valorizar práticas científicas e processos de investigação em Arte, por meio de princípios éticos, criativos, críticos e propositivos, que não excluem os diferentes em relação à norma?

Com esta análise, percebemos que os conteúdos de teatro quando presentes nos livros didáticos para o Novo Ensino Médio muitas vezes privilegiam uma exposição ilustrativa dos aspectos teatrais, na perspectiva de promover um contato com a linguagem teatral pelas e pelos estudantes. Sendo assim, acabam



perpetuando um ensino normativo do teatro, focando em suas técnicas e formas. Em outros momentos, por exemplo, quando mencionam nos conteúdos de teatro atrizes negras e atores negros, não discutem as questões sociais e políticas relacionadas ao racismo estrutural. Ao passo que, em alguns momentos, conseguem criar pequenas fissuras e instigar um pensamento reflexivo não normativo ao indicar práticas artísticas a partir de conteúdos ou rodas de conversas com debates sobre o racismo.

Ressaltamos a importância da professora e do professor em subverter a lógica do regime branco cisheteronormativo, propondo práticas que tensionam as estruturas de poder a partir das categorias raça, gênero, sexualidade e classe social. Acreditamos que este artigo pode contribuir para as discussões acerca da elaboração de livros didáticos com vista ao novo PNLD 2024-2026, bem como servir de material para as disciplinas dos cursos de licenciatura em teatro, que visa a formação de professoras e professores para um ensino crítico, emancipador, decolonial, antirracista, desobediente e dissidente de gênero e sexualidade.

Referências

ABAURRE, M. *et al.* *Moderna plus: linguagens e suas tecnologias - Cotidiano e diversidade: linguagens, arte e corpo em ação.* 1 ed. São Paulo: Moderna, 2020a.

ABAURRE, M. *et al.* *Moderna plus: linguagens e suas tecnologias - O Corpo se expressa: ação, drama e a força das palavras.* 1 ed. São Paulo: Moderna, 2020b.

BARROS, F. P. *et al.* *Estações linguagens: rotas da cidadania.* 1 ed. São Paulo: Ática, 2020a.

BARROS, F. P. *et al.* *Estações linguagens: rotas da sustentabilidade.* 1 ed. São Paulo: Ática, 2020b.

BARROS, F. P. *et al.* *Estações linguagens: rotas do trabalho.* 1 ed. São Paulo: Ática, 2020c.

BALLOUSSIER, A. V. Bancada evangélica celebra retirada de questão de gênero de base curricular. *Folha de S. Paulo.* São Paulo. 07 abr. 2017. Seção Educação. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2017/04/1873511-bancada-evangelica-celebra-retirada-dequestao-de-genero-de-base-curricular.shtml?origin=folha>. Acesso em: 2 nov. 2022.



BERGAMINI, C. *et al.* *Palavras de linguagens e suas tecnologias: amor*. 1 ed. São Paulo: Palavras Projeto Editoriais, 2020a.

BERGAMINI, C. *et al.* *Palavras de linguagens e suas tecnologias: ciências*. 1 ed. São Paulo: Palavras Projeto Editoriais, 2020b.

BERGAMINI, C. *et al.* *Palavras de linguagens e suas tecnologias: povo e multiplicidade*. 1 ed. São Paulo: Palavras Projeto Editoriais, 2020c.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, jan. 2003.

BRASÍLIA (DF). Edital de convocação nº 03/2019 – CGPLI. Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas, literárias e recursos digitais para o programa nacional do livro e do material didático PNLD 2021. Brasília: Secretaria de Educação Básica, p.1-127, 27 novembro 2019. Disponível em: https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/consultas-editais/editais/edital-pnld-2021/EDITAL_PNLD_2021_CONSOLIDADO_13_RETIFICACAO_07.04.2021.pdf. Acesso em 24 jan. 2023.

BUTLER, J. Regulações de gênero. *Cadernos Pagu*, Núcleo de Estudos de Gênero Pagu-Unicamp, Campinas, n. 42, p. 249-274, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-8333201400420249>. Acesso em: 22 out. 2022.

CAMPOS, M. *et al.* *Multiversos - linguagens: identidades: ensino médio*. 1 ed. São Paulo: FTD, 2020a.

CAMPOS, M. *et al.* *Multiversos - linguagens: no mundo do trabalho*. 1 ed. São Paulo: FTD, 2020b.

COLLING, L. O que perdemos com os preconceitos? In: *Revista Cult 202*. Dossiê Ditadura Heteronormativa. Editora: Bregantini. n. 202, 2015.

GUIMARÃES, T. C. *et al.* *Identidade em ação: linguagens e suas tecnologias - Linguagens na aldeia global*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020.

HAIDER, A. *Armadilha da identidade: raça e classe nos dias de hoje*. São Paulo: Veneta, 2019.

LACERDA, L. Lei que estabelece ensino de história e cultura africana completa 20 anos com limitações. *Folha de S. Paulo*, São Paulo. 09 jan. 2023. Disponível em: <https://folha.com/m9rh81eg>. Acesso em: 23 jan. 2023.



LOURO, G. Teoria queer: uma política pós-identitária para a educação. In: HOLLANDA, Heloisa (Org.). *Pensamento feminista hoje: sexualidades no sul global*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020 .

MELO, C. F. *et al. Práticas de linguagens: mundo do trabalho*. 1 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020a.

MELO, C. F. *et al. Práticas de linguagens: múltiplas vozes*. 1 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020b.

MELO, C. F. *et al. Práticas de linguagens: perspectivas multiculturais*. 1 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020c.

MISKOLCI, R. A teoria queer e a questão das diferenças: por uma analítica da normalização. In: *Congresso de Leitura do Brasil*, (cole) 16, 2007. Campinas: ALB - Associação de Leitura do Brasil, v. 1. p. 1-19. 2007. Disponível em: https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/prog_pdf/prog03_01.pdf. Acesso em: 22 out. 2022.

MISKOLCI, R. *Batalhas morais. Política identitária na esfera pública técnico-midiatizada*. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

ORMUNDO, W. *et al. Se liga nas linguagens - Experimenta Atuar!*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020a.

ORMUNDO, W. *et al. Se liga nas linguagens - Experimenta Dialogar!*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020b.

ORMUNDO, W. *et al. Se liga nas linguagens - Experimenta Enxergar!*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020c.

POUGY, E. (Org.). *Ser protagonista: linguagens e suas tecnologias: culturas: ensino médio*. 1 ed. São Paulo: Edições SM, 2020.

REA, C.; AMANCIO, I. Descolonizar a sexualidade: Teoria Queer of Color e trânsito para o Sul. *Cadernos Pagu* (UNICAMP), v. 53, p. 1-38, 2018.

SILVA, J. B. ZELESCO, G. Levantamento do Observatório do Conhecimento sobre o orçamento das universidades, da pesquisa e da ciência e tecnologia aponta que as perdas acumuladas com cortes orçamentários, desde 2015, chegaram a R\$83 bilhões, em 2021. Observatório do Conhecimento, Rio de Janeiro. 2021. Disponível em: <https://observatoriodoconhecimento.org.br/perdas-no-orcamento-do-conhecimento-podem-chegar-a-r-100-bilhoes-em-2022/>. Acesso em: 2 nov. 2022.



SOTERO, M. et al. WEBSTER, M. (coord.). *Interação linguagens: identidade: ser singular e plural*. 1 ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2020a.

SOTERO, M. et al. WEBSTER, M. (coord.). *Interação linguagens: diversidade: quem é você no mundo?*. 1 ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2020b.

Recebido em: 08/03/2023

Aprovado em: 26/05/2023

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Teatro – PPGT
Centro de Arte – CEART
Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas
Urdimento.ceart@udesc.br